

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CARANGUEJOS CHAMA-MARÉS (CRUSTACEA: BRACHYURA), NO MANGUEZAL DE ITANHAÉM (SP).

YASMIN MARQUES DE OLIVEIRA, LIGIA MODENESI MORAES, NICHOLAS KRIEGLER, MARCELO ANTONIO AMARO PINHEIRO, IB-CLP, Câmpus de São Vicente, marquesdeoliveirayasmin1@gmail.com

Apresentado no XXXVI Congresso de Iniciação Científica da Unesp – CIC 2024
 “Ciência em tempos de crise climática e social”

INTRODUÇÃO: Os caranguejos chama-marés exercem um importante papel estrutural e funcional na ecologia dos manguezais, sendo importantes os estudos sobre sua riqueza e distribuição para o entendimento e preservação desse ambiente (Pinheiro *et al.*, 2016). O Rio Itanhaém possui um manguezal expressivo, que sofre importante pressão de degradação por ser praticamente envolto pela malha urbana. O objetivo desse trabalho foi estimar a densidade e distribuição populacional das espécies de chama-marés, segundo um gradiente de inundação.

MATERIAL E MÉTODOS: A amostragem ocorreu em quatro faixas de 10m de largura, contíguas e paralelas ao curso d’água. Em cada faixa foram colocados 15 quadrados amostrais de 0,50x0,50m (n=60), onde as tocas de caranguejos foram contadas, escavadas e os seus exemplares capturados para identificação. Além disso, em cada faixa amostral foram efetuados 10 registros do nível de inundação pelas marés, com fita métrica, referente a distribuição vertical de macroalgas (*Bostrychietum*).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontradas cinco espécies de chama-marés (*Leptuca cumulanta*, *L. uruguayensis*, *Minuca mordax*, *M. panema* e *M. vocator*), totalizando 238 indivíduos. A distribuição das espécies por faixa amostral está sumarizada no Quadro 1.

Quadro 1: Abundância de caranguejos chama-marés registrados por faixa amostral, no manguezal do Rio Itanhaém (SP).

	0-10	10-20	20-30	30-40	Total
<i>Leptuca cumulanta</i>	1			1	2
<i>Leptuca uruguayensis</i>	1			6	7
<i>Minuca mordax</i>	2	2	2	61	67
<i>Minuca panema</i>	33	9	6	63	93
<i>Minuca vocator</i>	16	20	28	5	69

Houve predominância das espécies oligohalinas do gênero *Minuca*, com *M. mordax* e *M. panema* ocorrendo principalmente na faixa 30-40m, enquanto *M. vocator* foi mais frequente nas faixas intermediárias.

O nível de inundação diferiu significativamente entre as faixas (KW=40,07; $p \leq 0,001$). A faixa 30-40m apresentou o menor nível de inundação pelas marés ($p \leq 0,001$), enquanto as demais não diferiram entre si ($p > 0,05$) (Figura 1A). A densidade de caranguejos diferiu entre as faixas (KW=35,23; $p \leq 0,001$), sendo maior na faixa 30-40m ($p \leq 0,05$), que diferiu das demais, que foram similares entre si ($p > 0,05$) (Figura 1B).

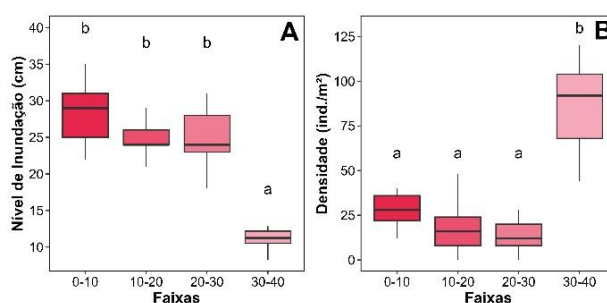


Figura 1: Nível de inundação pelas marés (cm) (A) e densidade de caranguejos chama-marés (ind./m²) (B) nas faixas amostrais da área de manguezal do Rio Itanhaém (SP). Letras distintas de um mesmo parâmetro indicam medianas contrastantes estatisticamente ($p \leq 0,05$).

Os resultados mostram uma tendência inversa entre a densidade de caranguejos e o nível de inundação pelas marés, com alta densidade de tocas e menor inundação encontrados na faixa 30-40m. Além disso, nessa faixa mais distante do curso d’água, predominaram *M. mordax* e *M. panema*, ocupando, preferencialmente, locais com substrato mais arenoso e compacto. Diferentemente, *M. vocator* esteve presente nas faixas mais inundadas e lamosas (Thurman *et al.*, 2013).

CONCLUSÕES: O manguezal em estudo no Rio Itanhaém (SP) representou cerca de 50% da riqueza de espécies de chama-marés brasileiras, mesmo estando inserido em uma Área Impactada (Região Metropolitana da Baixada Santista). Sugere-se a ampliação dessa amostragem em diferentes áreas desse manguezal, para melhor compreensão da dinâmica ecológica em regiões com salinidades distintas.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a PROPE/Reitoria da UNESP e ao CNPq pela concessão da bolsa PIBIC-Jr. Agradeço ao Prof. Marcelo Pinheiro pela orientação durante o trabalho, ao Nicholas Kriegler e Ligia Modenesi pela monitoria, bem como aos demais membros do Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA).

REFERÊNCIAS

- Pinheiro, M.A.A. *et al.* Avaliação dos Caranguejos Chama-maré (Decapoda: Ocypodidae). Cap. 19: p. 233-251. In: PINHEIRO, M. & BOOS, H. (Org.). **Livro Vermelho dos Crustáceos do Brasil: Avaliação 2010-2014**. Porto Alegre, RS, Sociedade Brasileira de Carcinologia – SBC, 2016, 466 p.
- Thurman, C.L. *et al.* The distribution of fiddler crabs (*Uca*) along the coast of Brazil: implications for biogeography of the western Atlantic Ocean. *Marine Biodiversity Records*, 2013. 6:e1.